

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

**AUTOVIOLÊNCIA POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UMA UNIDADE DE
PRONTO ATENDIMENTO NO SUL DO BRASIL**

IBRAHIM HENRIQUE BALAIS CAMPESE

MARINGÁ – PR
2022

IBRAHIN HENRIQUE BALAIS CAMPESE

**AUTOVIOLÊNCIA POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UMA UNIDADE DE
PRONTO ATENDIMENTO NO SUL DO BRASIL**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Medicina da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em medicina, sob a orientação do Prof. Ms^a. Patricia Bossolani Charlo.

MARINGÁ – PR

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO
IBRAHIN HENRIQUE BALAIS CAMPESE

**AUTOVIOLÊNCIA POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UMA UNIDADE DE
PRONTO ATENDIMENTO NO SUL DO BRASIL**

Artigo apresentado ao curso de graduação em medicina da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em medicina, sob a orientação do Prof. Ms^a. Patrícia Bossolani Charlo.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

AUTOVIOLÊNCIA POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO SUL DO BRASIL

Ibrahin Henrique Balais Campese

RESUMO

A autointoxicação exógena é uma causa prevalente de violência autoinfligida. A população jovem, entre 15 e 29 anos, é a que mais sofre dessa problemática, com os casos sendo cada vez mais preocupantes. No serviço de urgência e emergência, muitos pacientes são admitidos devido a autoagressão, por meio de intoxicação exógena com diversas substâncias. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e analítico, realizado na Unidade de Pronto Atendimento do município de Sarandi-PR, um serviço de referência em urgência e emergência. A amostra será constituída por todas as notificações de intoxicação exógena do SINAN realizados pelos enfermeiros da Unidade no período de 2018-2020. São esperados resultados que apontem as características acerca da epidemiologia da autoviolência por intoxicação exógena, em uma UPA no sul do Brasil, segundo estado com maior incidência de tentativas de suicídio. Além disso, espera-se encontrar e apontar os meios exógenos mais utilizados para a intoxicação, para que ações sobre prevenção e promoção possam ser implantadas/efetivadas na região.

Palavras-chave: Intoxicação Exógena; Epidemiologia; Autoviolência.

SELF-VIOLENCE BY EXOGENOUS POISONING IN AN EMERGENCY CARE UNIT IN SOUTHERN BRAZIL

ABSTRACT

Exogenous autointoxication is a prevalent cause of self-inflicted violence. The young population, between 15 and 29 years old, and the one that is most surprised by this problem, with the cases being increasingly worrying. In the emergency and emergency service, many patients are admitted due to self-harm, by means of exogenous intoxication with various substances. This is an epidemiological, retrospective and analytical study, conducted in the Emergency Care Unit of the municipality of Sarandi-PR, a reference service in urgency and emergency. The sample will consist of all SINAN exogenous intoxication notifications made by the nurses of the Unit in the period 2018-2020. Results are expected that point to the characteristics about the epidemiology of autoviolence by exogenous intoxication, in a UPA in southern Brazil, the second state with the highest incidence of suicide attempts. In addition, it is expected to find and point out the most used exogenous means for intoxication, so that actions on prevention and promotion can be implemented/effective in the region.

Keywords: Exogenous Intoxication; Epidemiology; Self-violence.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	METODOLOGIA.....	6
3	RESULTADOS	7
4	DISCUSSÃO	9
5	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS.....	11

1 INTRODUÇÃO

A autointoxicação exógena consiste em um problema prevalente de violência autoinfligida, que pode ser definida como uma ação planejada e executada pelo indivíduo em si mesmo, tendo como fim o suicídio ou comportamento autodestrutivo. Segundo a OMS (2014), a autoagressão, com resultado em óbito é a 15ª causa de mortalidade na população geral, entre 15 e 29 anos. Essa ação de violência tem como objetivo o suicídio, ou automutilação, sendo estes diferenciados pelo resultado final, morte ou tentativa de suicídio, e autoflagelamento (DAHLBERG; KRUH, 2006).

A intoxicação exógena ganhou destaque como forma de autoviolência, recentemente. Isso ocorre pela ampliação do acesso aos produtos tóxicos, efeitos menos dolorosos, comparados a outros métodos, facilidade de execução do ato e maior taxa de sucesso no suicídio. A intoxicação tem ação, principalmente no Sistema Nervoso Central (SNC), com ação na esterase neurotóxica, primeiro local de ação dos ésteres neurotóxicos, que fosforilam as proteínas cerebrais desenvolvendo lesão tissular que tem início quando >70% dessas proteínas estejam fosforiladas, diminuindo significativamente os locais de ligação (AGAPEJEV, 1986).

De acordo com Brasil (2019), entre 2011 e 2018, a autoviolência foi responsável por 339.730 atendimentos, sendo 45,4% destes com idade entre 15 e 29 anos. Dentre esses casos, o meio mais utilização para a autoagressão é a intoxicação exógena (50,4%), sendo responsáveis pelo maior número de tentativas de suicídio, que nessa faixa etária, foi quantificada em 34% dos casos.

Além disso, a violência autoinfligida tem maior prevalência no sexo feminino (67,3%). Apesar disso, a taxa de suicídio na mulher é menor que no homem, sendo de 21,0%. A autoviolência, ainda, possui maior notificação na população branca (47,5%), sem deficiência física ou transtornos (58,4), residente em ambiente urbano (89,4%). As regiões que apresentaram maior taxa de tentativas de suicídio foram, respectivamente, Sudeste (48,8%) e o Sul (24,6) (BRASIL, 2019).

A notificação desses casos, muitas vezes é realizada inadequadamente, sem traçar o perfil epidemiológico, o que dificulta as ações de promoção e prevenção dos órgãos de saúde, para arrefecer a incidência de autoviolência (DOSHI, 2005).

Sendo assim, o objetivo desse estudo será analisar os casos de autoviolência por intoxicação exógena, em pacientes de uma Unidade de Pronto Atendimento do Sul do Brasil.

O estudo de autoviolência por intoxicação exógena é recente no cenário brasileiro, isso, porque até 2010, o método mais utilizado para o suicídio e tentativas, era o enforcamento (67%). No entanto, o avanço das tecnologias e acesso a elas, fez a epidemiologia se alterar, tornando a diferença entre a utilização desses métodos, mínima. Além disso, os estudos acerca da autointoxicação exógena, englobam uma complexa e prevalente causa de morte no Brasil, atualmente (SANTOS, 2014; BRASIL, 2019).

Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo principal analisar os casos de autoviolência por intoxicação exógena, em pacientes de uma Unidade de Pronto Atendimento do Sul do Brasil. Além disso, o trabalho objetiva entender a epidemiologia da autoviolência por intoxicação exógena, descrever as características sociais dos pacientes atendidos devido a autointoxicação exógena, apontar os mais prevalentes meios de intoxicação exógena e mecanismo de ação, esclarecer a autoviolência, com ênfase na tentativa de suicídio, suicídio, autoflagelamento e, por fim, entender a notificação da violência autoinfligida por intoxicação exógena.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e analítico, realizado na Unidade de Pronto Atendimento do município de Sarandi-PR, um serviço de referência em urgência e emergência, com a média de atendimentos diários de 250 pacientes, de uma população de aproximadamente 96.688 habitantes. A amostra será constituída por todas as notificações de intoxicação exógena do SINAN realizados pelos enfermeiros da Unidade no período de 2018-2020.

Os dados coletados foram utilizados para classificar os pacientes de acordo com a ideação do ato (tentativa de suicídio e autoflagelamento), método exógeno utilizado para a autointoxicação, faixa etária, gênero e profissão. Não serão quantificados os casos de suicídio.

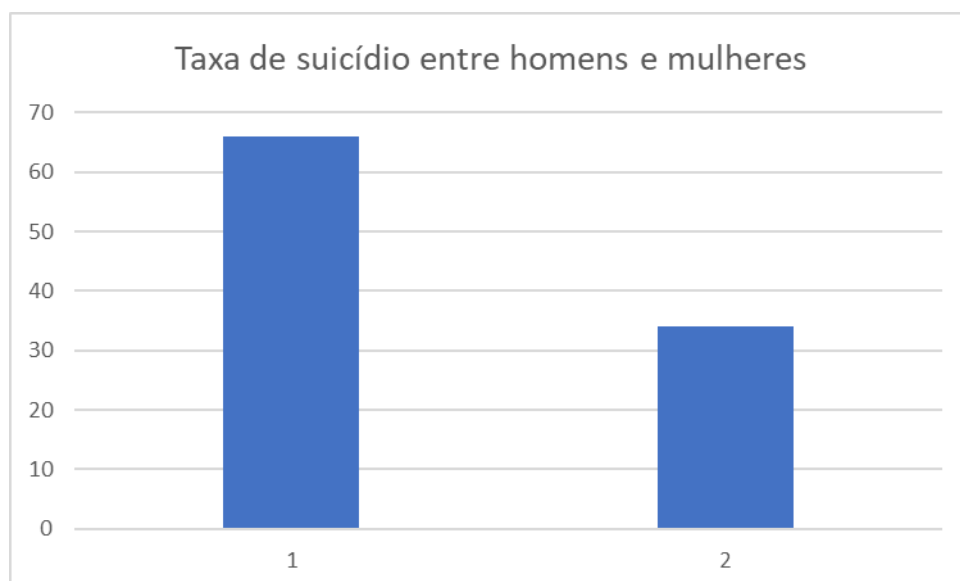
A coleta foi realizada no período de julho a agosto de 2022 a partir de prontuários e da ficha de notificação do SINAN. A planilha do Excel 2016® foi utilizada para organização dos dados e, posteriormente, foram analisados por estatística simples. O trabalho foi submetido ao CEP (Comitê de Ética da Unicesumar), de acordo com a resolução 466/2012, tendo aprovação sob nº 4.001.678, CAAE 30928620.0.0000.5539.

3 RESULTADOS

Entre janeiro de 2019 e dezembro de 2021, foram notificadas 545 vítimas de violência autoinfligida por intoxicação exógena. A minoria (27,16%) foi por tentativa de suicídio e evoluiu para a alta, os dados em relação à óbito (suicídio) não foram contabilizados. A maioria dos casos teve como objetivo a autoviolência, sem intenção de suicídio (72,84%). A média de idade dos pacientes foi de 23 anos

Quanto às características sociodemográficas, observou-se a predominância de vítimas do sexo feminino (65,87%), na faixa etária entre 20 e 54 anos e residentes na zona urbana (72,1%). Enquanto o sexo masculino correspondeu a 34,13%, com 89,7% residentes em área urbana.

Imagem 1 – relação entre sexo masculino e feminino nos casos de autointoxicação exógena.

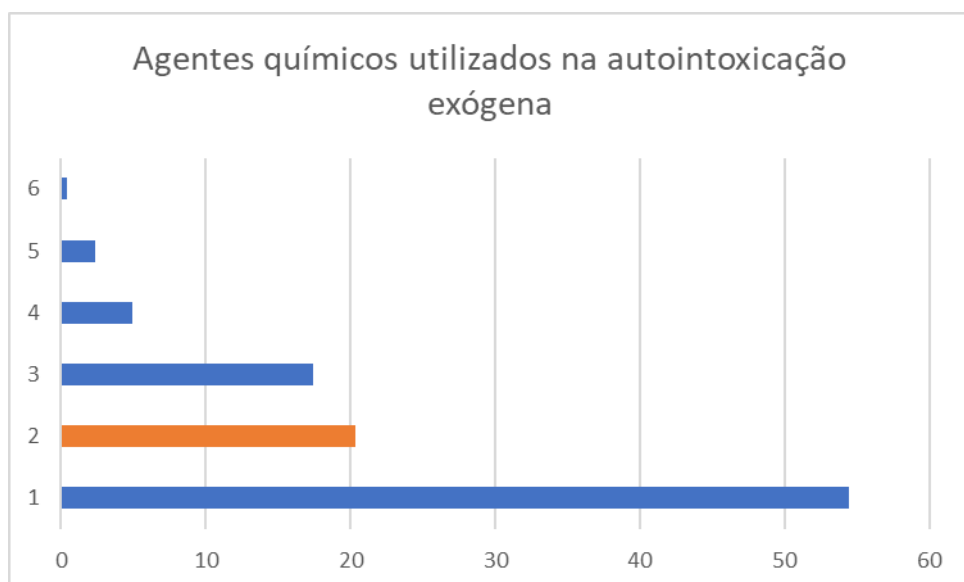


Fonte: dados da pesquisa (2022).

A intoxicação exógena acometeu, nesse estudo 65,87% das mulheres (1) em detrimento de 34,13% dos homens (2), evidenciando uma relação com a tentativa de suicídio ou autoviolência mais prevalente em mulheres.

Em relação à caracterização das ocorrências de violência autoinfligida por intoxicação exógena, a maioria das exposições ocorreu na zona urbana (75,2%), na residência (89,9%) e mediante a utilização de apenas um agente tóxico (68,6%), com destaque para os medicamentos (54,49%) e os produtos químicos de uso residencial (17,43%). As exposições agudas (78,0%) e a utilização da via digestiva (98,5%) foram predominantes.

Gráfico 2 – tipos de agentes utilizados para autointoxicação exógena.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O gráfico 2 evidencia a porcentagem de agentes utilizados na autointoxicação exógena dessa pesquisa. Em azul, (1) representa a utilização de medicações; (3) evidencia o uso de produtos químicos de uso residencial; (4) aponta para drogas ilícitas, (5) raticidas; (6) agrotóxicos. Em laranja (2) agente químico não informado.

A partir disso, foi possível constatar que, mesmo o sexo feminino tendo predominância em relação aos casos de autointoxicação e tentativas de suicídio, o sexo masculino, frequentemente, apresentou maior sucesso em relação a intensidade do ato cometido. Dessa forma, as tentativas de suicídio em autoagressão no sexo masculino apresentaram desfechos piores em relação ao feminino 89,23% contra 23,69%.

4 DISCUSSÃO

Devido a importância da violência autoinfligida, sobretudo, no século XXI, é importante uma atenção da saúde pública na vertente (WHO, 2019; BRASIL, 2019). As ações de promoção e prevenção de saúde psicológica, muitas vezes, não alcançam toda a população que necessita de apoio psicológico, resultando em números cada vez maiores de indivíduos que se sujeitam a autoagressão, com ou sem intenção do suicídio (CAMARGO *et al.*, 2011).

A partir do estudo na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), foram constatados 545 casos de intoxicação exógena, sendo baixa a com intenção de suicídio (27,16%), no entanto, com a maioria dos indivíduos cientes da periculosidade do ato cometido. Dessa forma, a patologia encontrada nesses indivíduos infere a necessidade de autoagressão para sanar alguma necessidade ou doença psicológica.

O sexo feminino foi o mais prevalente no estudo, com 359 mulheres admitidas no serviço de saúde devido autointoxicação exógena. Entretanto, apesar de serem maioria, os desfechos e intensidades da autoagressão eram melhores em relação ao sexo masculino. Isso, porque os homens evidenciaram característica drástica no tocante as tentativas de suicídio, de autointoxicação e, ao expandir para a violência, automutilação e agressão.

No estudo de Veloso *et al.* (2017), foi evidenciado que o sexo feminino apresenta maior impulsividade em relação à tentativa de suicídio, no entanto, o sexo masculino, por conta da agressividade, a impulsividade, além de acesso a tecnologias letais e maior sensibilidade a instabilidades econômicas, são, na maioria das vezes o que possuem piores desfechos. Ademais, a demora em buscar ajuda e apoio psicossocial apontados como comportamentos que predispõem os homens a um desfecho fatal.

Em Garbin *et al.*, (2022), foi constatado que as tentativas de suicídio e de autoviolência são frequentes no sexo feminino, sobretudo quando associada a algum transtorno alimentar, em evidência a anorexia e bulimia. Os dados apontam uma proporção de 10:1 para o gênero feminino e uma faixa etária média de 25 anos. Nesse mesmo estudo, foi constatado uma forte associação entre a tentativa de

suicídio com episódios primários de autolesão, o que deixa a ótica do profissional de saúde atenta em casos novos de automutilação.

Os métodos utilizados para a autointoxicação apresentaram-se variados, sendo os medicamentos os mais prevalentes (54,49%). Os desfechos em relação ao uso de medicação foram variados, visto a margem de segurança de muitas medicações antes de causarem hepatotoxicidade e outras intoxicações agudas. Os produtos químicos de uso domésticos, foram, sequencialmente, prevalentes, se relacionando com a maior intenção de suicídio, em 89,7% dos casos. Sendo assim, agentes químicos domésticos são vistos com maior efetividade em relação ao dano causado no organismo.

Algumas intoxicações foram atribuídas a drogas ilícitas, sendo totalmente sem intenção de suicídio. O uso de agrotóxicos e pesticidas na autointoxicação exógena foi referido, em sua totalidade, como acidentes de trabalho, sem intenção de autoflagelar o organismo.

A partir dessa análise, é possível inferir que existe uma gama de produtos químicos que representam periculosidade ao organismo humano. Dessa forma, a diversidade e disponibilidade de agentes químicos favorece indivíduos que possuem pensamentos suicidas ou de autoviolência a utilizarem esse método de autoagressão. No tocante ao suicídio, o uso de medicações e agentes químicos representa uma saída facilitada e indolor para o desfecho necessário, visto que o uso de arma de fogo, enforcamento e outras modalidades são associadas a dor e morbidade em caso de insucesso, assim como constatado em Veloso *et al.*, (2017).

O século XXI é permeado de patologias psicossociais, onde uma parcela da população associa o suicídio como uma saída fácil. Sendo assim, os números de autoviolência encontram-se em uma crescente e a modalidade de autointoxicação é a mais buscada, conseqüentemente, deve ser a mais abordada e prevenida.

5 CONCLUSÃO

A autoviolência por autointoxicação exógena é associada aos problemas psicossociais vivenciados pelos indivíduos. Nesse sentido, devido a variedade de produtos químicos e agressivos ao organismo humano, disponíveis no mercado,

sem necessidade de autorização para compra, o número de casos de autointoxicação exógena é crescente.

Essa problemática interfere, diretamente, na saúde pública, devendo ser um foco da atenção primária em saúde, além subsidiar a vigilância epidemiológica, com objetivo de capacitação profissional. Além disso, a autointoxicação exógena é instrumento de autoviolência em ambos os sexos, com maior prevalência no feminino.

A população jovem, entre 23 anos, encontra-se mais exposta a esses agentes, devendo ser foco de ações em saúde para auxiliar, apoiar e evitar desfechos reservados.

REFERÊNCIAS

AGAPEJEV, S. et al. (1986). **Estudo das manifestações neurológicas em 93 doentes com intoxicação exógena por substâncias químicas não medicamentosas**. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 44(3), 232–242. doi:10.1590/s0004-282x1986000300003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . **Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018**. Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde, v. 50, n. 24, p. 1-14, set. 2019.

CAMARGO, Fernanda Carolina *et al.* Violência autoinfligida e anos potenciais de vida perdidos em Minas Gerais, Brasil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 20, n. , p. 100-107, 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072011000500013>.

DAHLBERG, LL, KRUG EG. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2006;11(Suppl.):1163-78.

DOSHI, Arpi. National Study of US Emergency Department Visits for Attempted Suicide and Self-Inflicted Injury, 1997-2001. **Annals Of Emergency Medicine**, [S.l.], v. 46, n. 4, p. 369-375, out. 2005. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.annemergmed.2005.04.018>.

GARBIN, C. A. S., et al.. Violência Autoinfligida na Ótica da Equipe de um Programa de Transtornos Alimentares. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 95–101, 2021. DOI: 10.21270/archi.v11i1.5580. Disponível em:

<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5580>. Acesso em: 10 out. 2022.

SANTOS, Simone Agadir et al. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do linkage probabilístico. : análise das informações através do linkage probabilístico. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 5, p. 1057-1066, maio 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00054213>.

VELOSO, Caique *et al.* Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 1-8, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66187>.

WHO. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative [Internet]. Geneva: **World Health Organization**; 2014 [cited 2019 Sep 10]. 89 p. Available from: https://www.who.int/mental_health/suicideprevention/world_report_2014/en/